

Ensino de Geografia e a Formação de Professores



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

Ensino de Geografia e a Formação de Professores



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ensino de geografia e a formação de professores

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E59 Ensino de geografia e a formação de professores [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-370-5
DOI 10.22533/at.ed.705200409

1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Prática de ensino.
3. Professores de geografia – Formação. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “Ensino de Geografia e Formação de Professores”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de quatorze capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento da Educação Básica no país em consonância com a formação inicial e continuada de professores. Por isso, reitera-se a oportunidade em debater o Ensino de Geografia e sua atualidade com os currículos, práticas de ensino, didáticas, metodologias e desafios da formação de professores na Educação Básica, bem como os pesquisadores que convergem no reconhecimento da escola como um lugar singular da aprendizagem, do convívio e da efetivação de políticas públicas para o desenvolvimento de um país.

Assim, reconhecemos “a aula como um jogo em que os participantes vão trabalhar para atingir uma meta: a aprendizagem significativa, que tanto professores como alunos devem almejar” (PASSINI, 2013, p. 13)¹. Eis, um desafio constante para o Ensino de Geografia e a formação de professor seja num contexto anterior ou pós-Pandemia (COVID-19).

Nos capítulos 1 e 2 que abrem a Coletânea, os autores e as autoras tecem considerações importantes sobre os livros didáticos no Ensino de Geografia e tecem leituras sobre as aplicações e desafios nos Ensinos Fundamental e Médio.

Os capítulos 3 e 4 apresentam análises sobre diferentes paisagens do Cerrado e rurais – urbanas, enfatizando os anos iniciais do Ensino Fundamental. Enquanto os capítulos 5 e 6 desvendam os fazeres das escolas do campo no Rio Grande do Sul e Mato Grosso, ou seja, são leituras eloquentes a partir do registro de diferentes contextos escolares e geográficos.

Já nos capítulos 7, 8, 9 e 10 nota-se uma leitura singular sobre a Geografia Física na sala de aula, ou seja, os autores e as autoras tecem análises sobre climatologia geográfica, arborização urbana, conforto térmico, vulnerabilidade e Educação Ambiental a partir das práticas escolares, currículos, legislações, entre outros recursos, aplicações e estratégias que convergem aos saberes escolares no bojo da Educação Básica.

No capítulo 11, os autores fazem uma breve revisão de literatura sobre o uso do Google Earth no Ensino de Geografia. Trata-se de uma temática atual que revela a indissociabilidade entre a Geografia Escolar e as geotecnologias.

Enquanto o Capítulo 12 apresenta uma temática fundamental para as aulas de Geografia, ou seja, os estudos sobre os povos tradicionais de matriz Africana. Salienta-se que os autores fazem um panorama dessa agenda de pesquisa tão urgente para o país,

¹ PASSINI, Elza Y. Prática de ensino de geografia e o estágio supervisionado. São Paulo: Contexto 2013.

bem como para os currículos, livros didáticos e cursos de formação de professores.

Por fim, nos capítulos 13 e 14 os autores se debruçam sobre a questão moradia na Educação de Jovens e Adultos e um algumas reflexões sobre o Ensino de Geografia na Educação Básica, ou seja, são experiências salutares que revelam a multiplicidade do Ensino de Geografia.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão da educação geográfica transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando muros e barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo presente-futuro.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ABORDAGEM DO ESPAÇO PÚBLICO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO MÉDIO

Ricardo José Gontijo Azevedo
Malena Silva Nunes
Paulo Eduardo Alves Borges da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7052004091

CAPÍTULO 2..... 13

O LIVRO DIDÁTICO E OUTROS RECURSOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ALGUMAS LEITURAS

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.7052004092

CAPÍTULO 3..... 28

A PERCEPÇÃO SOBRE O BIOMA CERRADO DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM DAVINÓPOLIS, GOIÁS, BRASIL

Bruna Rafaella de Almeida Nunes
Bárbara Moisés Nunes
Diogo Baldin Mesquita

DOI 10.22533/at.ed.7052004093

CAPÍTULO 4..... 46

A PAISAGEM RURAL E A PAISAGEM URBANA: COMO TRABALHAR ESSES CONTEÚDOS NOS ANOS INICIAIS?

Sérgio Naghettini

DOI 10.22533/at.ed.7052004094

CAPÍTULO 5..... 58

A LEITURA DAS PAISAGENS DAS TAPERAS COMO METODOLOGIA (PRÁTICA) DE ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO, CANGUÇU-RS

Keli Siqueira Ruas
Éder Jardel da Silva Dutra

DOI 10.22533/at.ed.7052004095

CAPÍTULO 6..... 71

A GEOGRAFIA NOS FAZERES E PRÁTICAS DO COTIDIANO: UM ESTUDO DA ESCOLA DO CAMPO EM POCONÉ/MT

William James Vendramini

DOI 10.22533/at.ed.7052004096

CAPÍTULO 7..... 80

DESCOBRINDO A CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA: NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM USO DE INSTRUMENTOS METEOROLÓGICOS

Ester Medeiros de Albuquerque Katharenhuka
Beatriz Alves da Cruz Paula

Adilson Ribeiro de Araújo
William James Vendramini
DOI 10.22533/at.ed.7052004097

CAPÍTULO 8..... 93

CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ARBORIZAÇÃO URBANA PARA O CONFORTO TÉRMICO

Breno Vinicius Camara de Souza
Fernanda de Assumpção Soares
Lucas César Frediani Sant' Ana
Marcelo Bussola
Thalia Fernandes Barreto

DOI 10.22533/at.ed.7052004098

CAPÍTULO 9..... 96

RESILIÊNCIA PARA OS MAIS VULNERÁVEIS FRENTES ÀS CHUVAS FORTES E/OU PROLONGADAS: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Marcelo Abranches Abelheira
Alexander de Araújo Lima
Orlando Sodré Gomes
Katia Regina Alves Nunes
Jorge Luiz Pinho Domingues
Ana Lúcia Nogueira Camacho
André Luiz Moura de Oliveira
Leandro Vianna Chagas
Simone Costa Rodrigues da Silva
Daniel Gleidson Mancebo de Araújo
Samir de Menezes Costa
Nelson Martins Paes

DOI 10.22533/at.ed.7052004099

CAPÍTULO 10..... 118

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO DOCUMENTO CURRICULAR DO TOCANTINS

Katiane da Silva Santos
André de Oliveira Moura Brasil
Evandro Frois de Sousa
Maria Jacy Noletto Jácome
Christiano Sousa Viana

DOI 10.22533/at.ed.70520040910

CAPÍTULO 11..... 131

A FERRAMENTA GOOGLE EARTH NO ENSINO DA GEOGRAFIA: REVISÃO DE LITERATURA

Daniel Parise
Mauricio Jose Alves Bolzam

DOI 10.22533/at.ed.70520040911

CAPÍTULO 12.....	141
GEOGRAFIA DA RELIGIÃO E O ESTUDO DOS POVOS TRADICIONAIS DE MATRIZ AFRICANA	
Rosana Pereira de Brito Josenilton Balbino de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.70520040912	
CAPÍTULO 13.....	149
VETORES DA QUESTÃO MORADIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM ENFOQUE INTERDISCIPLINAR	
Juliana Souto Santos	
DOI 10.22533/at.ed.70520040913	
CAPÍTULO 14.....	162
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Laurentino Bernardes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.70520040914	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	172
ÍNDICE REMISSIVO.....	173

CAPÍTULO 5

A LEITURA DAS PAISAGENS DAS TAPERAS COMO METODOLOGIA (PRÁTICA) DE ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO, CANGUÇU-RS

Data de aceite: 01/09/2020

Keli Siqueira Ruas

Professora da rede municipal de ensino do município de Canguçu

Éder Jardel da Silva Dutra

PNPD Furg.

RESUMO: O trabalho realizado na disciplina de geografia (ano 2016), teve por objetivo proporcionar aos alunos a leitura reflexiva e cidadã do mundo contemporâneo, a partir de suas cotidianidades e práticas espaciais, as quais são desenvolvidas nas localidades do Alto da Cruz, Arroio das Pedras e Alto Alegre, situadas no 5º distrito de Canguçu-RS. Alto da Cruz é onde está localizada a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Oscar Fonseca da Silva. A atividade teve vários momentos, sendo eles: a) questionamentos aos alunos sobre a existência de taperas nas localidades citadas; b) visita a uma tapera próxima à escola; c) reconhecimento da localidade de moradia dos alunos por meio de uma carta topográfica; d) Apresentação dos resultados, por meio de fotos, contação de histórias e outras. Por fim, foi realizado a conexão entre teoria e prática, bem como a análise dos alunos sobre o significado do lugar de vivência, buscando-se assim, a educação pela pesquisa.

PALAVRAS - CHAVE: Taperas, paisagem, escola do campo.

THE READING OF ABANDONED RURAL PROPERTIES LANDSCAPES AS A (PRACTICAL) METHODOLOGY OF GEOGRAPHY TEACHING IN THE FIELD SCHOOL, CANGUÇU-RS

ABSTRACT: This paper, made in the Geography discipline (year 2016), aims to provide students a reflexive and citizen reading of the contemporary world, from their daily activities and spatial practices, which are developed in the locations of Alto da Cruz, Arroio das Pedras and Alto Alegre, settled in the 5th district of Canguçu-RS. Alto da Cruz is where the Municipal Elementary School (EMEF) Oscar Fonseca da Silva is located. The activity had several moments, being: a) questions to the students about the existence of abandoned rural properties in mentioned locations; b) visit to an abandoned rural property close to the school; c) recognition of the place where students live, through a topography letter; d) Presentation of the results, by means of photography, storytelling and others. In the end, there was a connection between theory and practice, as well as the analysis of the students about the meaning of the place of experience, seeking the education through academic research.

KEYWORDS: Abandoned rural properties, landscape, field school.

1 | INTRODUÇÃO

*“Onde o mapa demarca, o relato faz uma travessia”
Michel de Certeau.*

Para iniciar

São diversas as publicações na área de ensino da geografia questionadoras das práticas conservadoras das escolas do ensino básico, principalmente, aquela que prioriza o conteúdismo em detrimento de novas experiências de aprendizados, pois seu objetivo é ‘passar’ para o aluno todo o conteúdo do programa, ou os temas para o vestibular, sem debetê-lo ou problematizá-lo. Neste projeto político pedagógico, o que esta sendo avaliado no caso da geografia é a memorização dos lugares e fenômenos.

Ainda que pese a ausência de formação continuada dos professores no que diz respeito à política da Educação do Campo a proposota conhecida com “A escola do campo¹” rompe o modelo tradicional de ensino aprendizagem, e as atividades desenvolvidas pela disciplina de geografia ao estudar a paisagem e seu entono insere-se nesse contexto.

Para ir alem do modelo tradicional, propusemos as experiências em 2016, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Oscar Fonseca da Silva, localizada no 5º Distrito do município de Canguçu. Para dar conta da realidade em estudo e suas caracteristicas é necessário que compreendamos a divisão distrital do município formada por 5 subdivisões, como mostra a Figura 1.

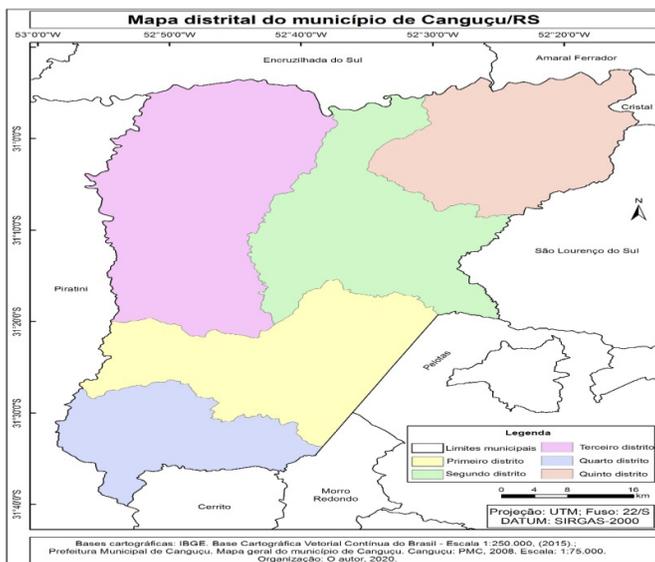


Figura 1- Divisão distrital do município de Canguçu;

Autoria: Danilo da Silva Dutra, 2020.

1 Em cumprimento a Emenda a Lei Orgânica Municipal N°08/2017, que visa a implantação gradativa de educação em turno integral no município. Nela além do currículo base nacional de educação os alunos irão adquirir conhecimentos condizentes com a área rural em que estão inseridos, podendo aplicar os aprendizados em benefício da comunidade local. Com horário adequado a realidade em que vivem, gerando o processo de ensino aprendizagem através de temas geradores de interesse do aluno do campo. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CANGUÇU, 2018).

A divisão distrital do município é composta por 5 distritos e 120 localidades, como segue: Primeiro Distrito (sede) e além disso, composto por localidades como, Canguçu Velho, Cerro da Boneca, Passo dos Oliveiras, entre outras; Segundo Distrito, integrado por localidades como Florida, Iguatemi, Pantanoso..... Terceiro Distrito, formado por localidades como Coxilha do Fogo, Coxilha dos Ventos, Santo Antônio.....; Quarto distrito, representado por localidades como Passo da Maria Antônia, Coxilha dos Piegas, Passo do Saraiva e outras e por fim, o Quinto distrito, onde situa-se a área de estudo com localidades como Alto Alegre, Alto da Cruz, Arroio das Pedras e Armada.

Em 2016, a EMEF Oscar Fonseca da Silva apresentava como projetos os instituídos pela Secretaria Municipal de Educação composto por uma festa de aniversário para a escola, que completaria 60 anos naquele momento. Nas idas e vindas à escola, pela janela do transporte escolar é perceptível na paisagem à presença de taperas e foi a partir desse olhar curioso sobre as histórias dessas taperas que surgiu a ideia de levá-las para sala de aula e pudéssemos por meio da análise geográfica, estudar as transformações em curso na localidade. Sendo assim, nada mais oportuno que o estudo das taperas da região nas aulas de geografia. Partimos do princípio de que a escola é o espaço da construção do conhecimento e que o papel do professor é de criar as possibilidades para que o educando construa o seu aprendizado. Assim, o presente trabalho está articulado da seguinte forma, a saber: a) Introdução; b) Taperas e paisagens; c) objetivos e procedimentos metodológicos d) O estudo das paisagens das taperas do 5º distrito do município de Canguçu: levantamento de campo; f) Experiências dos alunos sobre a existência das taperas e por fim, g) Tecendo algumas considerações.

2 | TAPERAS E PAISAGENS

As taperas geralmente são vistas como um local de moradia abandonados nas áreas rurais. Para o historiador Sodré (1963) as taperas são casebres ou choupanas isoladas e perdidas, abandonadas por seus moradores e entregues ao tempo. Demonstram que o lugar teve seu nível de progresso até declinar a tal ponto que os moradores abandonaram as suas casas, procurando ganhar a vida em outros lugares, na maioria das vezes indo para a cidade, e aquele conjunto (casa, galpões, pomares etc.) fica ao sabor do tempo, tornando-se uma tapera.

Muitas vezes as taperas ficam cobertas pelo mato dificultando a percepção do viajante. Os caminhos que levam até elas tornam-se picadas. As taperas isoladas estão presentes em todos os recantos brasileiros, mesmo em zonas nobres. Para David e Figueiredo (2012) “As taperas constituem paisagens solitárias, ou seja, recantos esquecidos nas áreas rurais, apreendidas como memórias que se sustentam na paisagem, no lugar, nos objetos”. O autor ressalta oportuno o estudo das Taperas por elas serem um elemento da paisagem pelo qual múltiplas esferas se relacionam e se sobrepõem.

O entendimento de paisagem, que embasa essa experiência é de Corrêa e Rosendahl (1998) abarcando diferentes dimensões:

Uma dimensão morfológica, ou seja, é um conjunto de formas criadas pela natureza e pela ação humana, e uma dimensão funcional, isto é, apresenta relações entre as suas diversas partes. Produto da ação humana ao longo do tempo, a paisagem apresenta uma dimensão histórica. Na medida em que uma mesma paisagem ocorre em certas áreas da superfície terrestre, apresenta uma dimensão espacial. Mas a paisagem é portadora de significados, expressando valores, crenças, mitos e utopias; tem assim uma dimensão simbólica (CORRÊA; ROSENDAHL, 1988, p.08).

A análise da paisagem exige do observador a apreciação e olhar atento, capaz de ler os significados, interpretar as intenções, ver além do perceptível, sem, contudo, ingressar no engenhoso campo da imaginação. Busca-se aqui, identificar as intenções dos sujeitos concretos que produziram o espaço, a compreensão das relações sociais de produção que justificaram uma determinada construção material e depois o seu abandono. Em sentido amplo, pretende-se decompor a paisagem de tal maneira que seja possível, a partir das formas resultantes, entender o movimento da sociedade que as produziu.

O leitor crítico da paisagem não deverá se limitar à observação dos elementos estáticos que a compõem, sem incorporar à sua leitura os elementos dinâmicos que integram o espaço geográfico. A vida que anima a paisagem e que está presente no momento da observação sofre influências do espaço produzido, ao mesmo tempo em que influenciam na produção do espaço. Não haverá como compreender a paisagem, se não analisarmos também suas transformações, seu movimento, sua vida ou sua inércia.

É necessário decompor a realidade ao invés de apenas contemplá-la como absolutamente estática. E é nesta decomposição que podemos estabelecer dois níveis distintos para a análise: o horizontal, onde consideramos a aparente simultaneidade do presente e o vertical, onde podemos identificar os marcos que nos remetem ao passado e estabelecer os vínculos que apontam para o futuro (LEFEBRVE, 2013).

Milton Santos (2002) chamou de rugosidades do espaço as marcas que ficam no espaço, as quais desempenhavam uma função num dado momento histórico, mas que no presente não se presta mais para o novo modo de produção, ficando como heranças do passado. As taperas se apresentam como formas isoladas ou como arranjos, “acúmulo desigual de tempos no espaço” (SANTOS, 2002, p. 140). Para a sua compreensão, o estudo precisa levar em conta valores da memória e cultura do passado, além de demonstrar a pluralidade e complexidade dos espaços rurais na atualidade.

Essa experiência de abordagem e entendimento da existência das taperas mostrou-nos o potencial do ensino da geografia para pensar a nossa existência e demonstra que o espaço rural/campo pode ser apreendido como um texto a ser lido possibilitando compreensões de seus aspectos históricos e geográficos.

3 | OBJETIVOS E PRODECIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver a atividade prática de estudo das taperas delimitamos alguns objetivos, como ve-se:

- Valorizar a singularidade do lugar; buscar as raízes, a identidade enquanto manifestação que une passado, presente e futuro;
- Refletir sobre as relações econômicas e sociais que se materializam nessa área rural, percebendo diferentes formas de produção/organização da paisagem rural.

A atividade foi desenvolvida com uma turma de 7º ano do ensino fundamental composta de 12 alunos, vinculados ao projeto da prefeitura municipal de Canguçu, denominado Escola do Campo e que segundo os membros da escola estão tendo bons resultados. Entre as propostas de trabalho estavam (a):

- Problematização e contextualização da aula. Inicialmente foi realizada uma conversa com os alunos sobre a presença das taperas nas proximidades das suas residências, se eles conheciam as pessoas que ali moravam, o tempo de abandono do prédio e suas causas;
- Discussão das questões levantadas pelos discentes na problematização e na contextualização da aula.

O desafio que estava posto nessa tarefa de ensinar sobre as transformações espaciais, era o de fazer com que os educandos apreendessem o movimento da sociedade e de sua estruturação espacial. Que eles captassem a dinamicidade do espaço que resulta de uma sociedade em movimento e a geração continuada das transformações e novas formas de constituição do espaço. Entre as tarefas orientadas estavam:

- Localizar em uma carta topográfica² da localidade, a escola e os principais comércios, cemitérios, reconhecimento do relevo pelas curvas de níveis, as localidades de residência dos alunos e a delimitação dos espaços de investigação;
- Solicitação aos educandos que se organizassem em grupos para a realização da atividade de registro fotográfico da presença de taperas nas localidades definidas na etapa anterior e que questionassem os moradores mais antigos sobre as histórias das taperas, que famílias ocupavam a área? O que produziam? Que técnicas de produção utilizavam? Quais os motivos que levaram a abandonar a vida no campo?
- Socialização das pesquisas, com a apresentação dos alunos das imagens das Taperas e suas histórias aos integrantes do corpo docente, discente e comunidade em geral.

2 A carta topográfica impressa foi adquirida junto a Agência da Lagoa Mirim em Pelotas, 2016.

4 | O ESTUDO DAS PAISAGENS DAS TAPERAS DO 5º DISTRITO DO MUNICÍPIO DE CANGUÇU

Levantamento de campo

O município de Canguçu tem uma população de 56.045 habitantes conforme estima o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019)³, distribuídos em 3527,98 km² de área territorial com 29.222 63,2% da população vivendo no campo e 17.258 vivendo na área urbana (IBGE, 2010)⁴, o que destoa dos municípios do seu entorno majoritariamente urbanos. Canguçu já é reconhecida de forma não oficial como a capital da agricultura familiar, conforme Agência do Senado (2019)⁵ onde tramita o projeto de reconhecimento o município é,

Responsável por uma produção diversificada de produtos hortifrutigranjeiros, como frutas, hortaliças, feijão, soja, milho e batata, além de possuir rebanhos bovinos e ovinos e se destacar na produção de tabaco, figurando mais de uma vez entre os maiores produtores de fumo no ranking nacional. (AGENCIA SENADO, 2019).

O município apresenta variada composição paisagística. Essa segundo Verdum (2019, p. 108) pode ser classificada em três unidades, a saber:

A **primeira unidade** da paisagem é constituída de planícies aluviais, junto ao rio Camaquã, nas quais a atividade de destaque é a agricultura familiar/empresarial, [...] **A segunda unidade** da paisagem apresenta relevo acidentado, com campos herbáceos, entremeados por composições vegetais arbustivas e por afloramento de rochas, nos quais se desenvolve uma agricultura familiar com restrições do meio e das bases técnicas, [...] **A terceira unidade** da paisagem se localiza nos limites com os municípios de Pelotas e de Morro Redondo, apresenta relevo acidentado, o que restringe a atividade ao cultivo de milho, de feijão, de batata, de fumo e de pêssego, sendo este o principal cultivo perene, principalmente pelo mercado historicamente consolidado na região Sul do estado e por auxiliar na redução dos problemas de degradação do solo da região.

A região é formada por quatro grupos sobrepostos no tempo e no espaço, os descendentes de portugueses e açorianos, hoje médios proprietários, pecuaristas e produtores de commodities para exportação (soja, milho, silvicultura) ocupam os melhores terrenos. Trata-se de uma classe dominante onde alguns complementam sua renda familiar pelos salários do serviço públicos, possibilitando a experiência de vivenciar o “melhor dos dois mundos” o campo e a cidade ao contrário dos jovens das pequenas

3 IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cangucu/panorama>, acessado em 16 de julho de 2020.

4 IBGE Cidades Indicadores. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cangucu/pesquisa/23/22714?indicador=22723>, acessado em 16 de julho de 2020.

5 Está pronto para ser votado no Plenário do Senado o Projeto de Lei (PL) 5.018/2019 que reconhece o município de Canguçu, no Rio Grande do Sul, como a Capital Nacional da Agricultura Familiar. Caso seja aprovada, a matéria seguirá para sanção presidencial. Fonte: Agência Senado, 2019.

propriedades que ao migrarem para a cidade “acabam ficando com o pior dos dois mundos” como assinalou Bandeira e Costa (2018, p 110). Essa pequena “burguesia” rural tende a reproduzir os valores liberais elitistas da antiga “estância”. Esse fato resulta na dificuldade de representação e articulação entre as comunidades sobrepostas com forte repercussão no ambiente escolar.

Outro grupo que compõem a região do 5º distrito são as populações afrodescendentes que ocupam as topografias mais acidentadas (ruins para a agricultura), chamadas terras de pretos⁶, ressignificadas com os toponimos quilombo da Armada e quilombo das Velhas. Estes grupos sociais vivem da produção de subsistência e da prestação de serviços braçais. Canguçu se destaca por ser o município que possui o maior número de comunidades quilombolas do Estado, são 15 quilombos rurais e um urbano e um total de 506 famílias. Assim, as antigas construções de habitações dos escravos tornaram taperas na paisagem desses lugares;

Também fazem parte da população do 5º distrito os descendentes de pomeranos com poder aquisitivo médio, são produtores de tabaco, soja e produtos de subsistência. E por último as famílias de assentados que chegaram ao 5º distrito entre 1989 e 2001, vindos de várias regiões do nosso estado, portanto são bastante plurais etnicamente e culturalmente, desenvolvendo a produção diversificada.

O 5º Distrito conta com uma população de 3.249 (IBGE, 2012) e apresenta um esvaziamento de sua população jovem e o crescimento do percentual de idosos. Esse crescimento na proporção de idosos é uma tendência mundial, entretanto, marcadamente nas zonas rurais. Descrevemos a posteriori, as experiências e os achados dos alunos sobre as taperas das localidades do Alto da Cruz, Arroio das Pedras e Alto Alegre, locais escolhidos, pois os mesmos residem nessas localidades supracitadas.

5 | EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS SOBRE A EXISTÊNCIA DAS TAPERAS

A primeira tapera apontada pelos alunos localiza-se próxima a escola, quando fomos pedir a autorização ao diretor para realizamos uma visita no local, ficamos sabendo que se tratava do antigo prédio da própria escola. Como mostram as figuras 3 e 4, esse é um quadro comum no meio rural.

6 Denominação pejorativa ainda aplicada aos descendentes dos escravos, mostrando que embora as políticas afirmativas gerenciadas pelo Estado brasileiro, resta muito a ser feito quando o tema são as populações excluídas do desenvolvimento ao longo da história brasileira. Árduo é o caminho, quando se tem em vista minorar os danos históricos gerados pelo escravagismo e suas consequências que persistem no espaço e no tempo. (Nota dos autores, 2020).



Figuras 2 e 3: Tapera da antiga sede da escola, alunos colhendo frutos no pomar abandonado.

Fonte: Fotos dos autores, 2016.

No retorno para sala de aula tivemos a visita do Diretor da escola à época, contou-nos como era o funcionamento da antiga escola, relatando aspectos interessantes da história da educação na localidade. A existência da escola Oscar Fonseca da Silva deve-se a organização dos moradores que cederam parte do espaço físico para a construção da escola. Em 1976 foi erguido o prédio da escola no atual local, 20 hectares de mato nativo foram doadas pelo Sr. Oscar Fonseca da Silva, produtor rural e comerciante. O diretor entrevistado comentou que nos anos 1980-90 havia na localidade ferrarias, carpintarias, oficina de rádio e televisão e que os moinhos eram comuns na região. Os jovens iam para escola a pé, a cavalo, ou de bicicleta. A cada ano da década de 1990 uma série do ensino fundamental foi sendo criado na escola. Contou-nos o diretor que havia diversas pequenas escolas distribuídas na localidade e o transporte escolar surgiu no governo de Nelson Edí da Costa Grigollete em 1992⁷. Como o atendimento do transporte escolar era ineficiente e se percorria muitos quilômetros, perdia-se muito tempo no trânsito. Assim, as escolas foram reduzidas e os investimentos concentrados, melhorando a acessibilidade do aluno à escola. A partir desse reagrupamento das escolas, lugares que foram escolas no passado viraram taperas ou receberam novos usos tais como: sedes de sítios, comércios, órgãos públicos, residências.

No ano de 1998 a escola adquiriu infraestrutura de prédios e instalação de cacimba⁸. No ano seguinte foi implantado o turno integral e os ciclos, projetos que duraram em torno de seis anos, nesse período trabalhava-se de segunda a sábado e se servia muitas refeições no próprio ambiente escolar.

A demanda pela escola foi crescendo na medida em que a região ia recebendo novos moradores, assentados da reforma agrária. A escola chegou a atender em turno

7 Prefeito municipal de Canguçu, entre os períodos compreendidos de 01 de janeiro de 1989 a 31 de dezembro de 1992. (Prefeitura municipal de Canguçu, 2020).

8 Poço escavado de forma manual, em nascedouros de córregos e utilizado pelas comunidades, para dessedentação animal e humana e usos diversos como abastecimento com água potável na escola. (Nota dos Autores, 2020).

integral, uma média de 300 alunos, em 2016 o número caiu para 222 alunos, resultado da queda do índice de natalidade e da migração para a cidade. As taperas fazem-se presentes na realidade, como pode ser visto nas figuras 4 e 5.



Figuras 4 e 5: Tapera do Tiófilo de Mattos;

Fonte: Autores, 2016.

A tapera das imagens acima é conhecida como a Tapera do Teófilo pertenceu ao terratenente Teófilo de Souza Matos que Conforme Bento (2007) comandou uma cavalaria da Guarda Nacional na Guerra do Paraguai. Seu nome foi dado a uma das principais ruas da cidade de Canguçu. Grande parte das suas terras ainda se encontra sob o controle da família Mattos, porém os atuais descendentes não residem no campo, arrendam as áreas para a soja e criam gado. A casa sede da propriedade foi sendo aos poucos deteriorada, seja, pela condição de abandono aos rigores da natureza, seja, pela retirada, de telhas, portas, janelas e outros materiais pela comunidade local. A propriedade tinha estruturas para o criatório animal, mangueiras, banheiro de gado, ovinos e galpões. A estufa de fumo revela a última tentativa de fixação na moradia por um empregado do proprietário responsável pela lavoura de soja e de patagens, isso a aproximadamente há 8 anos.

Outra tapera apresentada pelos alunos foi a Tapera Sede do Assentamento Arroio das Pedras, conforme mostra a figura 6.



Figura 6. Tapera Sede do Assentamento Arroio das Pedras;
Autor: William Prestes 2016, adaptado pelos autores 2020.

Conforme a pesquisa dos alunos esta propriedade também pertencia a família Mattos, nela residiu o Doutor Vitor Mattos, onde se criava gado, ovelhas, se produzia arroz, milho e trigo. Em 1997 a área foi vendida para o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), constituiu-se como sede do Assentamento Arroio Das Pedras e está abandonada há aproximadamente 19 anos. Nesta residência viveram membros da família Soares e Kolhér descendentes de imigrantes alemães. Estes produziam cítricos e hortaliças e no lugar funcionava um comércio onde havia inclusive um campo de futebol.

O trabalho quando realizado com a necessária preparação teórica e metodológica, pretende propiciar aos seus realizadores um momento impar para a análise do espaço geográfico. Esse momento simples por sua informalidade e proficuo pela oportunidade que enseja, pode ser aproveitado para a análise de diversos conteúdos relacionados à geografia e a história, ou até mesmo vir a ser um projeto interdisciplinar da escola.

Os alunos se deram conta, que o espaço rural de produção familiar permanece e passa a ser marcado pelas atividades não agrícolas como: o trabalho de caseiros, capatazes de fazendas, diaristas na lida do gado, nos matos de acácias, jardineiros, tratoristas na operação de limpeza, aplicação de produtos químicos na terra e na plantação e colheita, dentre outros. E que muitos jovens, sobretudo as do sexo feminino acabam abandonando o campo por não verem nele perspectivas de trabalho e renda apesar de gostarem da vida no campo.

Também observaram o movimento de pequenos produtores rurais arrendando suas áreas para os produtores de soja que avançam sobre o que antes eram pomares, jardins, hortas. Relataram casos de famílias no assentamento Arroio das Pedras que tiveram suas cacimbas contaminadas pelos usos de implementos químicos na lavoura como dessecantes e fungicidas. Também se discutiu sobre a importância de cuidados ao manusear com esses produtos químicos, bem como a forma correta do descarte dos resíduos desses produtos.

Durante as aulas os alunos foram questionados sobre como eles veem o lugar onde moram, assim destacamos as falas:

Para a estudante (a), moradora no Alto da Cruz:

O lugar onde eu moro é muito bom tem várias plantações e animais e lindas paisagem eu não troco, porque eu me sinto muito bem. O lugar é muito calmo, tenho vários amigos que eu posso sair e conversar. (ESTUDANTE A, 7º ANO).

Já a estudante (b) moradora do assentamento Arroio das Pedras fala da sua concepção da paisagem local:

A paisagem do lugar onde eu moro é bela e livre como eu sempre quis, um lugar mais ou menos calmo e tranquilo, até perto eu tenho os amigos com quem posso passear e conversar assuntos da escola ou pessoais (ESTUDANTE B, 7º ANO).

O estudante (c) residente no Alto da Cruz, por sua vez, menciona uma realidade, que se torna comum nos últimos anos, marcada pelo retorno ao campo:

Meus pais moravam em Porto Alegre, mas com o tempo eles foram se cansando, pois eles não ganhavam muito e era difícil de viver, então eles decidiram vir para o interior. Até agora está bom e o lugar onde eu moro é bom (ESTUDANTE C, 7º ANO).

De um modo geral, os adolescentes concebem a paisagem e suas proximidades, elencando aqueles aspectos que consideram importantes e notórios em suas vidas estudantis. Assim a proposta de estudo das taperas da localidade romperam com a desarticulação entre os conhecimentos escolares e a vida real, com a fragmentação dos conteúdos e possibilitou uma avaliação ao longo de todo o processo e a produção do presente texto como forma de compartilhamento de nossa experiência.

TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As taperas identificadas revelam o significativo êxodo rural da região dos anos 1980-1990 e que tem se acentuado nos últimos anos, tendo em vista as formas das casas abandonadas. As taperas revelam a perda da função original da propriedade (abrigo, espaço de reprodução de vida de famílias de agricultores e estanceiros, dentre outros).

A atividade de leitura crítica das paisagens das taperas do Quinto Distrito do município de Canguçu é uma atividade simples, mas reflexiva afim de, tornar eficaz a utilização como técnica de ensino aprendizagem das disciplinas de história e Geografia. Mais do que servir aos propósitos das disciplinas escolares, a técnica propõe uma transformação fundamental na capacidade do leitor crítico ver a realidade. Não mais com olhos desprovidos de habilidades, mas preenchidos de efetiva crítica que vê além do que está posto, que consegue enxergar para além da paisagem, o espaço. Esse educando será capaz de conhecer a realidade valorizando-a a partir das formas simples de sua

manifestação. Pronto para enfrentar um mundo onde o conhecimento não está preso aos livros e aos bancos escolares está na vida cotidiana, na realidade concreta.

O trabalho a partir de uma metodologia simples procurou envolver os alunos da 7º série da Escola Oscar Ferreira da Silva, instigando-os a reconhecerem os aspectos da realidade que os cerca. Os resultados foram positivos uma vez que possibilitaram a escola transpor os 'muros' e os educandos elaborarem sua compreensão da realidade, notadamente, as taperas e a paisagem que as envolvem. Essa proposta de estudo contemplou aquilo que compreendemos como educação para o futuro, onde o ensino aprendizagem seja significativa e significativo para os educandos e educadores, revelando as premissas de uma educação libertadora e libertária.

Espera-se, que este relato de experiência possa contribuir de maneira significativa com o desenvolvimento de outras propostas metodológicas voltadas para a educação do (no) campo e suas particularidades.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Silvana de; COSTA, Maria Regina Caetano. Migração feminina do meio rural: um estudo de caso no município de Canguçu/RS. Revista ACTA Geográfica, Boa Vista, v.12, n.28, jan./abr. de 2018. Pp. 90-111.

BENTO, C.M. Canguçu reencontro com a história: exemplo de reconstituição de memória comunitária. Edição comemorativa aos 150 anos de Canguçu. Barra Mansa: Acandhis/ Gráfica e Editora Irmãos Drumond Ltda, 2007.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). Paisagem, e cultura. Rio de Janeiro: UERJ, 1998. 123 p.

DAVID, C; FIGUEIREDO, L.C. Paisagem solitária: as taperas no sul do estado do Rio Grande do Sul. In: Biental del Coloquio de transformaciones territoriales, terrotorios y territorialidades en movimiento, 2010, Buenos Aires. Anais do 8º Colóquio de transformaciones territoriales. Bueno Aires. Editora AUGM, 2010, v.1.p. 12-22.

DE CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis, Vozes, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cangucu/panorama>>. Acesso em: 17 de junho de 2020.

Lefebvre, Henri. **La producción del espacio**. Madrid: Capitán Swing, 2013.

Prefeitura Municipal de Canguçu. Conheça o projeto escola do campo. Disponível em: <<https://cangucu.rs.gov.br/portal/noticias/0/3/3695/conheca-o-projeto-escola-do-campo>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2020.

_____ Galeria de prefeitos. Disponível em: <<https://www.cangucu.rs.gov.br/portal/galeria-de-prefeitos>>. Acesso em: 18 de julho de 2020.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. p. 384.

SODRÉ, Nelson Werneck. Tapera. In: IBGE, Tipos e Aspectos do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE – Conselho Nacional de Geografia, 1963.

Senado Federal, Agência Senado. **Projeto reconhece Canguçu como Capital Nacional da Agricultura Familiar**. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/138715>>. Acesso em: 17 de junho de 2020.

Universidade Federal de Pelotas, Agencia da Lagoa Mirim, Carta topografica Arroio das Pedras. Disponível em: http://www.quoos.com.br/carta1dl/1dl_KJH29arroio_das_pedras.jpg>. Acesso em 17 de junho de 2020.

VERDUM, Roberto. A experiência interdisciplinar: A apropriação da natureza em Canguçu. P.103-127. In: **Ambientes- Revista de geografia e ecologia politica**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão v,1 n. 1, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizado 35, 36, 45, 54, 69, 73, 84, 86, 102, 150, 171

Aprendizagem 26, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 54, 56, 61, 63, 67, 70, 72, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 97, 102, 103, 104, 144, 145, 149, 152, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185

Aquecimento Global 109, 110

Arborização Urbana 106, 108

B

Bioma Cerrado 41, 43, 46, 52, 53, 55, 56

C

Campo 33, 34, 42, 48, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 98, 100, 108, 112, 147, 148, 149, 162, 163, 178, 180, 185

Climatologia Geográfica 93, 96, 103, 104

Currículo 56, 59, 60, 72, 131, 132, 136, 137, 139, 140, 145, 152, 166, 173, 176, 179

D

Defesa Civil 89, 100, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 129

Desastres 97, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 127, 128, 129, 130

E

Educação 14, 21, 24, 26, 28, 29, 31, 38, 39, 40, 44, 45, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 70, 71, 72, 73, 77, 81, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 102, 103, 104, 106, 119, 120, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 152, 162, 163, 165, 166, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Educação Ambiental 44, 45, 55, 57, 106, 119, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 147, 152, 179, 180, 181, 182, 183

Ensino 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Ensino de Geografia 24, 63, 131, 132, 136, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 173, 175, 177, 179, 181

Escola 24, 26, 27, 30, 35, 41, 42, 43, 44, 45, 53, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 68, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 99, 101, 125, 142, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 177, 178, 179, 183

Espaço Público 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 179

G

Geografia 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 81, 82, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 100, 102, 103, 104, 106, 129, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Geografia Urbana 14, 16, 24, 152, 183

Gestão 16, 17, 55, 110, 131, 139, 185

L

Livro Didático 14, 16, 17, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 40, 54, 55, 61, 62, 70, 88, 97, 103

N

Novas Práticas 93, 96, 97, 102, 180

P

Paisagem 26, 43, 47, 51, 53, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 121, 178, 179, 180

Paranavaí 106, 107, 108

Práticas 14, 40, 43, 45, 54, 59, 63, 70, 71, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 102, 103, 129, 134, 154, 155, 158, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 177, 180, 182, 183, 185

Práticas Educativas 59, 166

R

Rio de Janeiro 39, 110

Rural 52, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 107, 168

S

Saberes Docentes 41, 70

T

Taperas 71, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81

Tocantins 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142

U

Urbano 14, 16, 17, 21, 23, 59, 66, 67, 77, 85, 106, 107, 108, 110, 131, 148, 150

Ensino de Geografia e a Formação de Professores



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ensino de Geografia e a Formação de Professores



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020